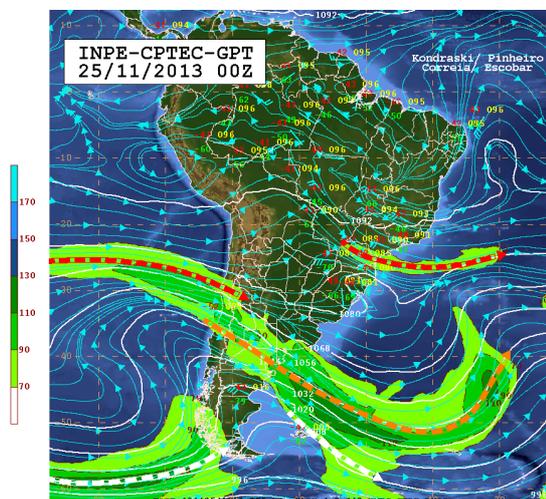




## Análise Sinótica

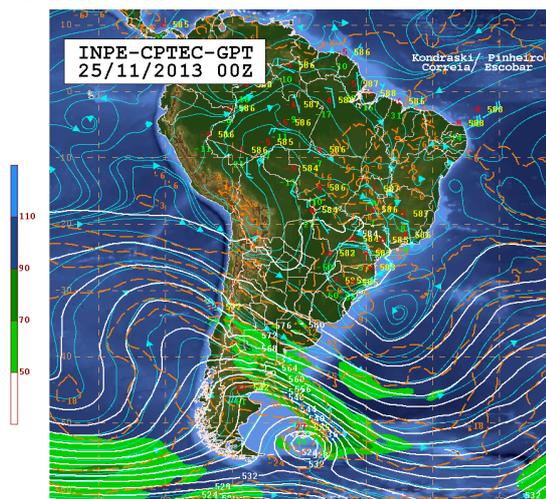
25 November 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



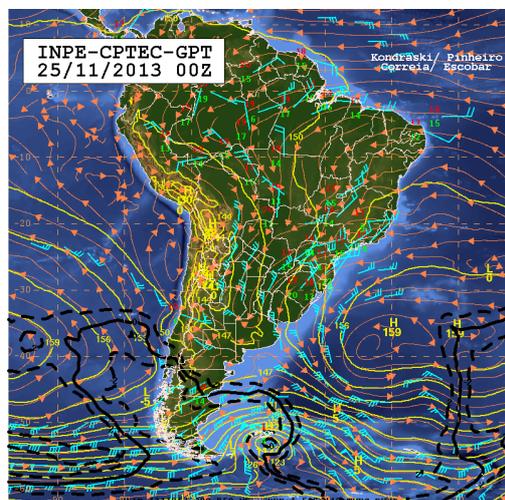
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/11, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no escoamento dominando a área entre o RS e o Paraguai ? onde há um cavado. Outro cavado aparece mais a norte no fluxo de norte e está nas demais áreas da Bolívia. Esse último cavado está a sudeste de um centro anticiclônico, que está no Pacífico, e a combinação desses sistemas geram difluência no escoamento entre RO e o noroeste de MT, gerando nebulosidade convectiva. Outra área de difluência atua no nordeste de MT e provoca convecção nessa área de MT, sudoeste de TO e oeste de GO. À leste da Região Nordeste há um cavado, que é resquício de um VCAN, o qual contribuiu para difluência e a convecção entre o noroeste da BA, PI e MA, juntamente com a difluência gerada por um centro anticiclônico, o qual está no sudeste de TO. No PR há ventos fortes de noroeste associados a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST). Um cavado frontal atua no norte da Patagônia Argentina e no Atlântico até as Ilhas Malvinas. Nota-se que o escoamento mais a noroeste desse cavado começa a se desprender do mesmo. Nota-se entre o norte da Província de Buenos Aires e o sul da Província de Santa Fé difluência no escoamento, o qual favorece a atividade convectiva nessas áreas e áreas ao oeste e sudoeste das mesmas (ver imagem de satélite), que está relacionada a atividade pré-frontal. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) aparecem circundando o cavado frontal à nordeste das Ilhas Malvinas.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/11, aparece um centro anticiclônico a sudeste do RS, que garante tempo sem nuvens entre esse Estado e o norte da Argentina. Um cavado tem seu eixo entre o MS e o sudoeste do AM, sendo que entre o norte do RS e o PR há um centro ciclônico associado a um Vórtice, o qual advecta vorticidade ciclônica na sua vanguarda, mantendo o tempo instável entre o sudoeste de MT e parte do Sudeste. No Pacífico leste a circulação é ciclônica com a presença de um cavado segregado. Um VC tem seu centro a sul das Ilhas Malvinas e gera ventos fortes nessa área. O cavado frontal se estende deste centro até a Patagônia Argentina.

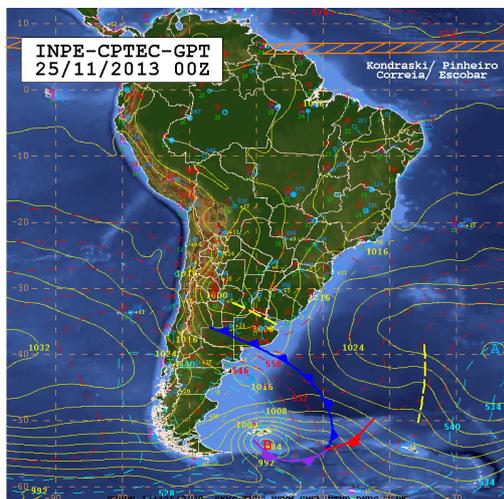
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/11, nota-se o amplo domínio da circulação anticiclônica, porém apresentando cavados invertidos, que contribuem para a convergência de massa para áreas entre o Sudeste e o sudoeste de MT e leste da Bolívia, e também advectam ventos fortes de norte, que transportam ar úmido e quente de latitudes da Amazônia para o norte e centro-leste da Argentina. Este anticiclone está associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Outro cavado invertido aparece nas proximidades do litoral sul da BA. O cavado frontal atua entre a o noroeste e centro da Patagônia Argentina e o Atlântico, até um centro ciclônico a sul das Ilhas Malvinas. Nota-se que a isoterma de zero grau Celsius ? linha preta e contínua ? segue na retaguarda desse cavado, evidenciando o ar frio no sul do Continente. Esse ar frio também atua na costa sul do Chile e até as Ilhas Robinson Crusoe.

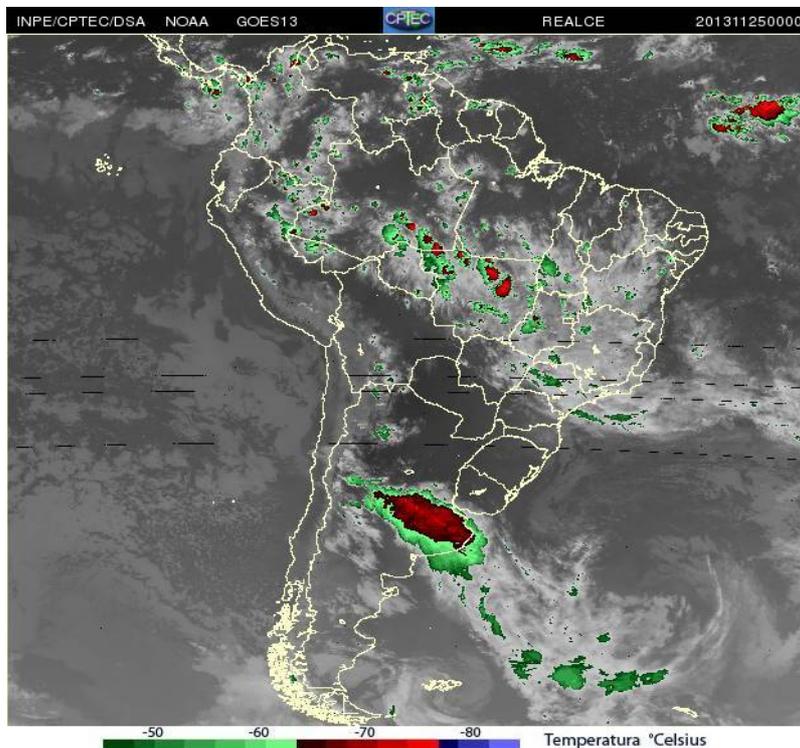


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/11, nota-se a presença de uma alta pressão migratória com valor de 1032 hPa e centro posicionado em torno de 40°S/26°W, começando adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma frente fria atua entre o norte da Província de Rio Negro e sul da Província de Buenos Aires e se prolonga pelo Atlântico até um ciclone em oclusão com valor de 984 hPa a sul das Ilhas Malvinas. A baixa do noroeste da Argentina tem valor de 1000 hPa e estende um cavado para a Bacia do Plata. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90°W, com valor de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

## Satélite



25 November 2013 - 00Z

## Previsão

O destaque da previsão desta segunda-feira (25) é da presença de um VC com o centro na Região Sul e o eixo do cavado inclinado para o noroeste, passando pelo PR, MS e sudoeste de MT até o fim do dia. Este é o sistema que garantirá a baroclinia no Sudeste e Centro-Oeste até terça-feira (26), entretanto, a convergência de massa estará concentrada entre o MT e MG. Por isso, haverá chuva localmente forte em parte do sul e sudoeste de MG, com condições para acumulados significativos, isto será mantido pela intensificação do movimento ascendente do ar, que apresenta ômega significativo nesse setor até o fim do dia. No Nordeste o VCAN estará deslocado para o Atlântico nas proximidades do meridiano de 23°W, por isso, a circulação anticiclônica dominará o escoamento nessa Região e terá seu centro entre o AM e o PA. A sul do VC atuará uma circulação anticiclônica em 500 hPa, cuja crista terá seu eixo entre a Bolívia e o RS, o que deverá manter o tempo aberto entre esse país, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, RS e oeste do PR e de SC. Esse sistema se amplificará no Atlântico a leste do VC, gerando um escoamento do tipo bloqueio atmosférico. Em superfície a ampla área de baixa pressão estará atuando entre o norte e o leste da Argentina juntamente com uma frente fria entre a Província de Mendoza e a Província de Buenos Aires, mas esta frente tenderá a ir para o Atlântico. Entretanto, a atividade pré-frontal estará ativa nas Províncias de Buenos Aires, Córdoba, Santa Fé e Entre Rios, gerada pela presença do JBN, forte advecção quente e úmida de norte e da difluência do escoamento em altos níveis (250 hPa). Este escoamento também terá influência de um VC em 500 hPa na costa centro-sul do Chile, o qual estará forte no fim do dia. Na terça-feira (26) esse VC começa a cruzar os Andes, mas como cavado, e atua no oeste e leste da Argentina. Porém, no Pacífico, um cavado chegará nas proximidades do sul do Chile, e já estará desprendido do escoamento de sul, que passará pelo Estreito de Drake. Isto deverá gerar na quarta-feira (27) um novo VC na costa centro e sul do Chile, e ao mesmo tempo contribuirá para deslocar rapidamente o cavado pelo leste da Argentina, provocando chuva forte entre a Província de Buenos Aires, RS, nordeste e norte da Argentina. Em superfície se formará uma nova onda frontal entre o RS e o Atlântico, sendo que a baixa pressão atuará no fim desse dia (27) a sudeste do Uruguai, esta será a oitava onda do mês. No dia 28 o VC em 500 hPa estará atuando no Chile na região da Capital Santiago e deverá provocar chuva forte nessa área. Ao mesmo tempo, a frente fria estará deslocada meridionalmente no Atlântico e nas proximidades de 42°W e entre 27°S/42°W e até uma baixa localizada em 48°S/37°W. Entre o Sudeste e o Centro-Oeste estará atuando um cavado em altitude e em baixos níveis um cavado invertido (850 hPa), o qual favorecerá a convergência de umidade para essas Regiões nos dias 26 e 27, que deverá provocar chuva acumulada significativa no litoral entre o RJ e o ES e no centro-sudoeste de MG no dia 26 e no dia 27 em algumas áreas do norte e sudeste de MG, norte do RJ e ES. Nesse dia também deverá chover forte no interior da BA provocada pela convergência de umidade em baixos níveis e um cavado em altitude (250 hPa). Nos dias 28 e 29 a umidade estará concentrada entre o RJ, MG, ES, BA, norte da Região Centro-Oeste e grande parte da Região Norte, onde deverá chover forte em algumas áreas. Os modelos ETA15, BRAMS5, T299, G3DVAR e GFS divergem no posicionamento na nova onda frontal que irá se formar no RS e a leste do Uruguai no dia 27 (72h) pois a maioria concorda com essa ciclogênese, porém o modelo T299 começa a formar esse sistema 24 h antes, ou seja, no dia 26. Portanto adiantará a frente fria colocando-a em SC, enquanto os demais na área entre o sul e oeste do RS no dia 27, acarretando em baixa previsibilidade com este modelo nesse dia.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

